

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, **em 31 de agosto**, apontam para uma redução muito significativa da produtividade da pera (-45%, face a 2014), em resultado de um mau vingamento dos frutos e de graves problemas fitossanitários. Também no kiwi se registaram dificuldades na polinização, originando um mau vingamento dos frutos, com calibres muito irregulares, e uma produtividade que deverá rondar as 8 toneladas por hectare. Em sentido contrário, estimam-se aumentos nos rendimentos unitários da maçã (+20%), da uva para vinho (+8%) e na produção de pêsego (+5%).

Nas culturas de primavera/verão prevêem-se aumentos na produtividade do tomate para a indústria, que deverá fixar-se nas 95 toneladas por hectare (+25%), e do arroz (+5%). O milho de regadio deverá registar uma redução de 5% no rendimento unitário. Na batata a situação é semelhante, com as reduções no regadio menores que as no sequeiro (-10% e -50%, respetivamente).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2015** foi 40 395 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 3,6% (+14,4% em junho), devido ao maior volume de abate das quatro principais espécies, com maior relevo nos caprinos (+43,5%), ovinos (+41,6%) e bovinos (+11,5%), tendo os suínos registado um aumento de 1,0%. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 421 toneladas, o que representou uma variação positiva de 6,0% (+2,1% em junho). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+37,8%), resultante do abate de animais com peso médio superior, tendo aumentado igualmente o abate de galináceos (+6,5%), perus (+5,2%) e patos (+2,2%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango diminuiu 2,8% em volume, registando 23 021 toneladas (+1,4% em junho). Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,4% (+12,3% em junho), atingindo uma produção de 9 414 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 166,3 mil toneladas, o que representou um aumento de 3,8% (+5,2% em junho). O volume total de produtos lácteos teve um decréscimo de 13,0% (+1,9% em junho), devido aos menores volumes de produção de leite para consumo (-17,7%) e de leites acidificados (-5,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 23,1% (+15,3% em junho), motivado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e carapau. Às 17 557 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 533 mil Euros, valor que representou um aumento de 4,1% (+11,3% em junho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,73 Euros/kg, que significou um decréscimo de 14,7% (-2,6% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **agosto de 2015** as variações mais significativas registaram-se na batata (+112,3%), no azeite a granel (+40,9%), nos ovos (+19,7%) e nos suínos (-13,9%).

Em relação ao mês anterior, as principais alterações foram observadas nas plantas e flores (+17,3%), nos hortícolas frescos (+14,6%), nos frutos (-13,2%) e na batata (-10,5%).

Em **junho de 2015** verificou-se uma variação de -1,8% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e uma variação de +1,0% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, não se observou variação em qualquer dos índices.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como seco. Efetivamente, e seguindo a tendência dos últimos nove meses, o valor da quantidade de precipitação mensal foi inferior à normal, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente. No final de agosto, cerca de 2/3 do território estava em situação de seca severa e quase 9% em seca extrema, o que classifica esta situação como a segunda mais grave dos últimos 70 anos, apenas ultrapassada pela seca de 2005. Quanto aos valores da temperatura, foram próximos dos normais para a época.

Estas condições permitiram que todos os trabalhos agrícolas em curso decorressem sem problemas, nomeadamente o início das vindimas, a apanha da fruta (maçã e pera) e a colheita do tomate para a indústria e da batata. São, no entanto, circunstâncias de grande exigência em termos de rega e, a manterem-se por mais algumas semanas, muito condicionadoras, quer da produção a alcançar pelas culturas de sequeiro, quer da disponibilidade de água para abeberamento do gado.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9	16,0	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3				
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2				
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0				
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2	-3,1				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0				
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de agosto, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas e face ao final do mês anterior, diminuiu nas regiões do Centro e Sul e aumentou ligeiramente no Litoral Norte. Em grande parte do território, os valores estão abaixo da normal.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de agosto 2015

Falta de precipitação antecipa utilização de stocks forrageiros para alimentar efetivos animais

A gestão eficiente da água de rega tem permitido que, apesar da situação de seca meteorológica, os prados, pastagens e culturas forrageiras de regadio se encontrem com um aspeto vegetativo normal para a época. No entanto, nas instaladas em regime de sequeiro, as condições meteorológicas prejudicaram a produção de matéria comestível, com quebras que se estimam superiores a 20% na biomassa produzida (face a um ano normal). Nas explorações pecuárias de regimes mais intensivos, e por forma a assegurar o aporte nutricional adequado face à falta de alimento nas pastagens, os produtores têm optado pela utilização antecipada e acentuada de alimentos grosseiros conservados (que se destinavam aos períodos de maior carência, principalmente no inverno) em detrimento do aumento do consumo de rações industriais, consideradas com maior impacto nos custos de produção.

Campanha dos cereais de primavera/verão de regadio decorre com normalidade

As temperaturas amenas e as disponibilidades hídricas para rega permitiram que o desenvolvimento vegetativo do milho de regadio tenha decorrido sem problemas. O controlo químico dos ataques de broca-do-milho e de ácaros revelou-se eficaz, tal como eficaz foi também a utilização de variedades de milho tolerantes ao *Cephalosporium maydis*, fungo do solo que se instalou em algumas regiões da Lezíria do Tejo e que tem vindo a preocupar os produtores nas últimas campanhas. Prevê-se que a produtividade se situe em redor das 8,5 toneladas por hectare, valor próximo da média dos últimos cinco anos.

Quanto ao milho de sequeiro, a falta de precipitação no embandeiramento e na polinização, etapas fundamentais no desenvolvimento da cultura, teve um impacto significativo no rendimento unitário, que deverá ficar-se apenas pelas 1,8 toneladas por hectare, abaixo do registado em 2012, ano em que se verificou uma situação de seca semelhante.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2010/14=100)	2015 * (2014*=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 307	2 402	1 939	2 046	2 243	1 800	82	80
Milho de regadio	7 535	8 773	8 965	8 923	8 958	8 500	98	95
Arroz	5 845	5 885	5 999	5 970	5 819	6 100	103	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	544	561	534	639	1 056	1 110	166	105
Tomate para indústria	84 500	74 927	93 479	77 790	76 142	95 000	117	125
FRUTOS								
Maçã	17 149	19 772	17 139	21 117	19 844	23 750	125	120
Pera	16 143	21 020	10 350	16 858	17 497	9 600	59	55
Kiwi	15 039	14 749	12 106	9 992	8 017	8 017	67	100
Figo	671	685	562	636	613	613	97	100
Amêndoa	261	286	264	156	313	300	117	95
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	39	31	35	34	34	37	106	108

* Dados previsionais

As searas de arroz apresentam povoamentos homogéneos, com bom desenvolvimento vegetativo. As plantas encontram-se entre a fase de início do espigamento e a de enchimento do grão/acumulação de amido e, apesar de alguns problemas fitossanitários (periculária no Baixo Mondego e afídeos e lagartas desfolhadoras no Ribatejo) e da grande infestação de milhãs, espera-se um aumento de 5% na produtividade, face a 2014.

Rendimento do tomate para a indústria deverá voltar a ultrapassar as 90 toneladas por hectare

As condições climatéricas, nomeadamente o tempo seco e as temperaturas amenas, favoreceram a maturação dos frutos na cultura do tomate para a indústria e permitiram o normal progresso da colheita, com todas as unidades fabris em plena laboração e a rececionarem matéria-prima de elevada qualidade. Prevê-se um aumento significativo na produtividade, que deverá situar-se nas 95,0 toneladas por hectare.

No girassol, espera-se um rendimento unitário de 1,1 toneladas por hectare, um dos mais elevados das últimas três décadas.

Produtividade das peras com queda acentuada

Uma floração abundante, um vingamento regular e uma gestão criteriosa das regas permitiu garantir um aumento da produtividade nos pomares de maçã (+20%, face a 2014), cuja colheita está a decorrer com normalidade. Os calibres dos frutos são, na grande maioria, médios.

Com o início da colheita de pera, confirmaram-se os cenários de uma campanha muito difícil, com reduções de produtividade de 45% face à campanha anterior (-41%, face à média dos últimos cinco anos). As razões apontadas para a baixa produtividade são a falta de qualidade dos gomos florais (principalmente nos pomares com excesso de produção no ano anterior) e as condições meteorológicas adversas nos períodos da plena floração e vingamento. Estas circunstâncias, para além de terem conduzido à queda muito abundante de frutos logo após o seu vingamento, favoreceram o desenvolvimento da estenfiliose, doença que tem vindo gradualmente a ganhar preponderância nos pomares da região do Oeste, com um aumento significativo do inóculo residente (e, consequentemente, do risco de ocorrência de infeções).

Mais uma campanha difícil para o kiwi

A concentração dos pomares de kiwi (quase 3/4 da área de kiwi está instalada no Entre Douro e Minho) torna a produção global desta cultura muito dependente das condições climatéricas registadas nesta região. Apesar da campanha se ter iniciado favoravelmente, com uma rebentação abundante e homogénea, a ocorrência de fenómenos localizados de precipitação forte e vento intenso teve um impacto muito negativo na polinização, conduzindo a menos frutos vingados e com calibres menores. Este facto, associado aos estragos consideráveis causados pela PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*), faz prever mais um ano de reduzida produtividade, ao nível do que sucedeu na campanha anterior (8 toneladas por hectare).

Amendoais mantêm bons níveis de produtividade

Apesar das condições climatéricas (nomeadamente a escassa precipitação) não terem sido as ideais para o desenvolvimento dos frutos nos amendoais, quase na sua totalidade de sequeiro, estima-se que a produtividade apenas sofra uma diminuição de 5%, face a 2014.

Início das vindimas confirma previsões de boa campanha vinícola

Confirmaram-se as previsões que apontavam para um adiantamento do ciclo cultural da vinha na generalidade das regiões, face a um ano normal, tendo-se já iniciado as vindimas das castas mais precoces. Os sinais de stress hídrico são cada vez mais evidentes, provocando algumas situações de estagnação da maturação dos bagos. Em termos gerais, prevê-se um aumento de 8% na produtividade alcançada, face à campanha anterior, existindo no entanto algumas regiões vitivinícolas que antecipam redução (Península de Setúbal, -10%) ou manutenção da produção (Tejo e Alentejo). A ausência de problemas fitossanitários e uma boa relação película/polpa (inferior à do ano passado, reflexo do menor conteúdo em água dos bagos) fazem prever uma produção de vinho de qualidade.

Na uva de mesa espera-se um aumento de produção de 10%, face a 2014.

Produção de batata diminui

Na batata de regadio, em final de ciclo e já com muitas áreas colhidas, as estimativas de produção confirmam o decréscimo face a 2014 (-10%), em resultado das diminuições da área plantada e da produtividade alcançada (com os ataques de míldio no Interior Norte e na Beira Litoral a condicionarem o rendimento alcançado nestas regiões). A qualidade é boa, com tubérculos de calibres uniformes.

Quanto à batata de sequeiro, a colheita já está concluída. A redução da produção foi muito mais acentuada (-50%) que na de regadio, devido à maior suscetibilidade às condições climáticas, que nesta campanha foram muito adversas, nomeadamente com a ausência de chuva em praticamente todo o ciclo vegetativo da cultura.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015* (Média 2010/14=100)	2015* (2014=100)
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	34	33	28	49	56	28	70	50
Batata de regadio	294	308	363	382	437	393	110	90
FRUTOS								
Pêssego	33	34	30	26	41	43	131	105
Uva de mesa	19	16	18	17	14	16	93	110

* Dados previsionais

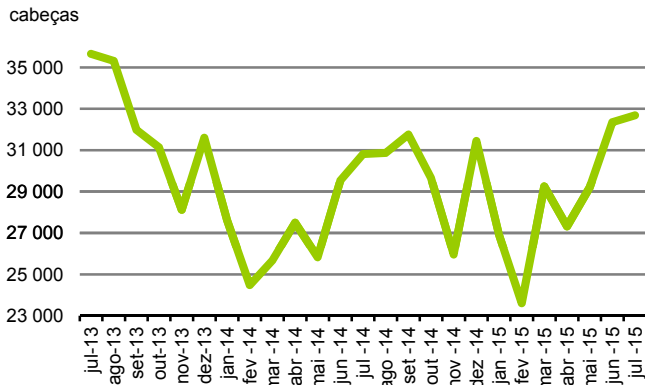
Mais pêssego e de boa qualidade

Para as prunóideas, as condições climáticas ocorridas nos períodos mais sensíveis do desenvolvimento/ crescimento foram muito favoráveis. No caso do pêssego, prevê-se um aumento da produção de 5%, face a 2014, quase toda de boa qualidade.

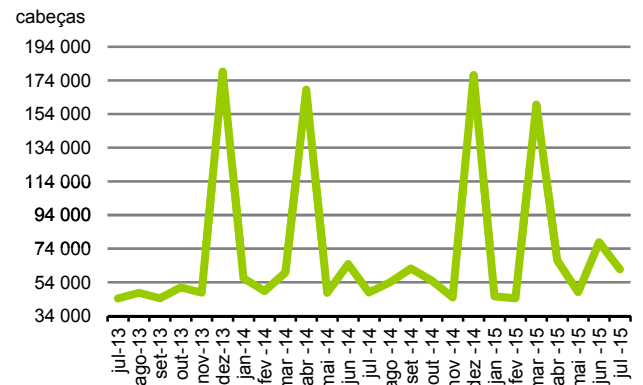
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

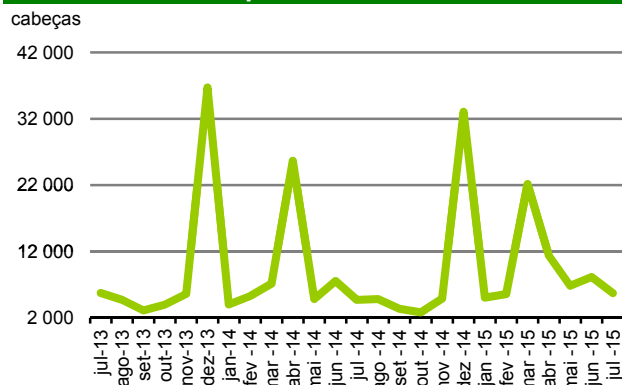
Bovinos abatidos



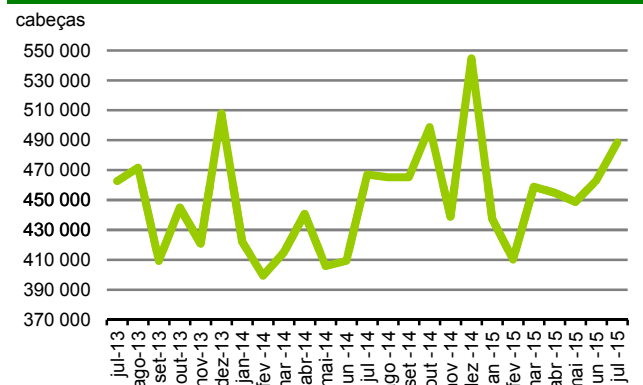
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate para bovinos, suínos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2015** foi 40 395 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 3,6% (+14,4% em junho), devido ao maior volume de abate das quatro principais espécies, com maior relevo nos caprinos (+43,5%), ovinos (+41,6%) e bovinos (+11,5%), tendo os suínos registado um aumento de 1,0%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se igualmente acréscimos, especialmente no número de ovinos (+28,7%), nos caprinos (+21,3%) e nos bovinos (+6,1%). O número de suínos abatidos foi o que registou o menor aumento (+4,6%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	36 026	38 092	34 098	35 463	39 000	37 860	39 008	40 471	36 136	42 658	451 369
	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 952	31 449	341 124
	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685						
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 109	7 136	79 842
	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128						
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 921	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	438 879	544 673	5 371 992
	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376						
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 194	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 426	33 510	360 053
	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	59 847	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	45 007	177 187	887 619
	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712						
Peso limpo (t)	2014	636	556	741	1 937	601	764	575	686	790	656	511	1 770	10 222
	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 150	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 893	33 058	108 194
	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714						
Peso limpo (t)	2014	28	35	48	159	33	51	36	42	30	25	35	190	711
	2015	32	40	145	73	47	65	51						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462	362	543	617	163	120	252						
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	540
	2015	84	67	103	124	36	22	54						

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate nas codornizes, galináceos, perus e pato

Em **julho de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 421 toneladas, o que representou uma variação positiva de 6,0% (+2,1% em junho). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+37,8%), resultante do abate de animais com peso médio superior, tendo apresentado igualmente acréscimos no abate de galináceos (+6,5%), perus (+5,2%) e patos (+2,2%). Pelo contrário, o abate de coelhos teve um decréscimo de 6,7%.

Relativamente às cabeças abatidas, o número de patos aumentou 8,1%, os galináceos 6,3% e os perus 5,1%. O número de cabeças abatidas de codornizes praticamente manteve-se (-0,4%) enquanto os coelhos registaram uma redução de 4,7%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

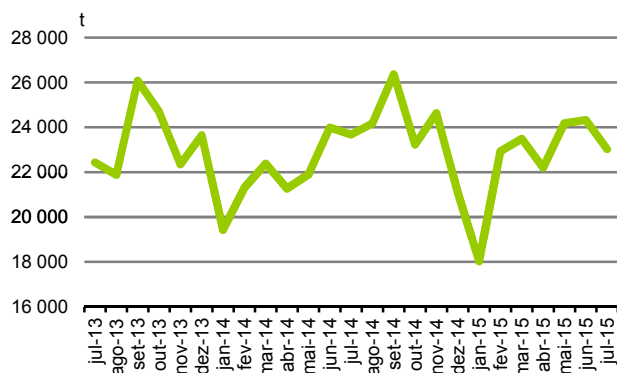
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24 378	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 918	25 316	27 147	23 065	27 226	302 023
	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 533	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 591
	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569						
Peso limpo (t)	2014	20 092	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 944
	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 005	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 846	14 960	15 959	13 406	14 706	176 105
	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348						
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 069
	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216	208	275	266	250	253	276						
Peso limpo (t)	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 329
	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341	285	321	318	313	342	347						
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884	733	840	816	771	847	800						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 210
	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942						
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 459
	2015	162	152	192	214	135	223	182						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	ə
	2015	0	0	0	0	ə	0	0						
Peso limpo (t)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	1
	2015	0	0	0	0	1	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 364
	2015	390	332	419	417	389	426	497						
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 763
	2015	482	417	515	510	479	524	611						

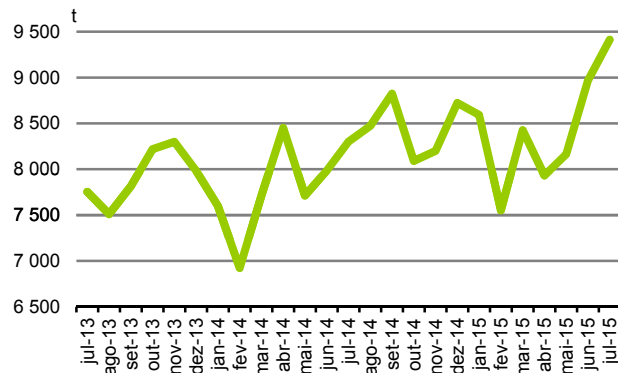
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de ovos para consumo

Em **julho de 2015** a produção de frango diminuiu 2,8% em volume, registando 23 021 toneladas (+1,4% em junho).

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,4% (+12,3% em junho), atingindo uma produção de 9 414 toneladas.

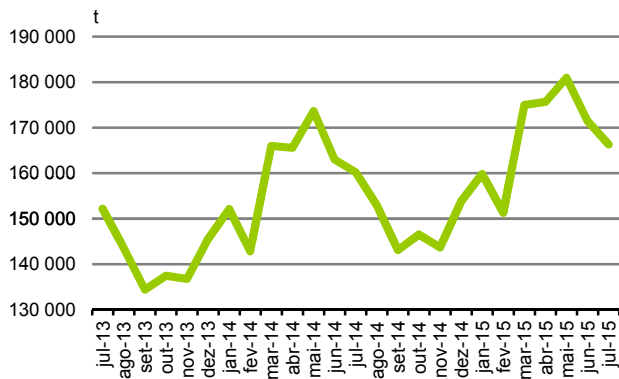
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	18 670	17 206						
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	24 324	23 021						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 788	124 486	132 568	124 401	128 790	133 894	136 644	142 330	130 791	132 444	140 710	1 561 419
	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834						
Peso (t)	2014	7 599	6 931	7 718	8 219	7 713	7 985	8 301	8 472	8 824	8 109	8 212	8 724	96 808
	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338						
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005						

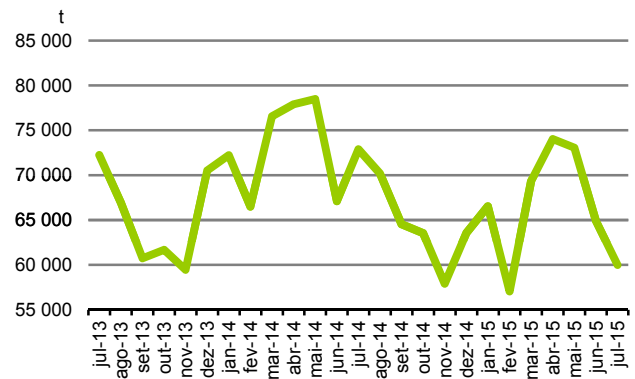
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Produção de leite para consumo decresceu 17,7%

A recolha de leite de vaca em **julho de 2015** foi 166,3 mil toneladas, o que representou um aumento de 3,8% (+5,2% em junho).

O volume total de produtos lácteos teve um decréscimo de 13,0% (+1,9% em junho), devido aos menores volumes de produção de leite para consumo (-17,7%) e de leites acidificados (-5,2%). Pelo contrário, registaram-se aumentos na nata para consumo (+19,1%), na manteiga (+8,9%) e no queijo de vaca (+2,0%).

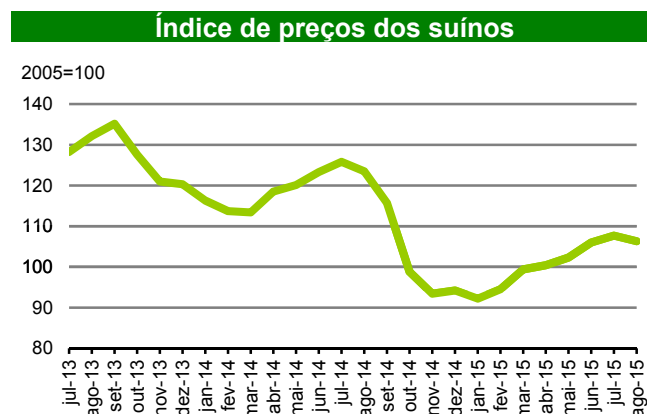
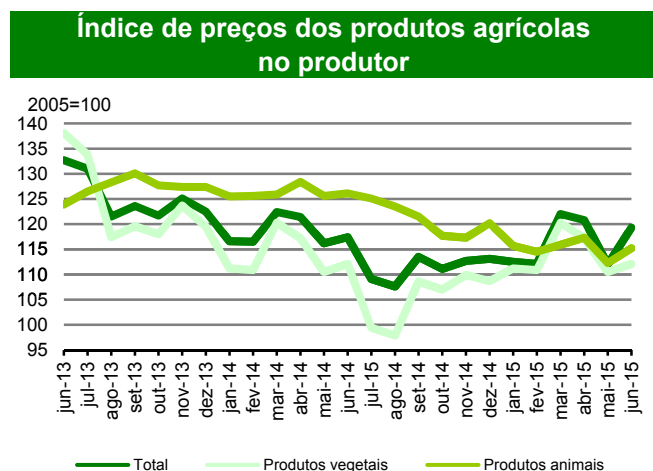
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun (Rc)	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	1 856 153	
	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304							
Produtos lácteos															
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	1 073 627	
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519							
Leite para consumo															
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	831 301	
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983							
Nata para consumo															
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	20 073	
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852							
Leite em pó gordo e meio gordo															
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	8 196	
	2015	520	567	736	815	785	658	729							
Leite em pó magro															
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	10 693	
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678							
Manteiga															
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	27 950	
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700							
Queijo															
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100	5 077	4 665	5 077	57 602	
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102							
Leites acidificados															
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	117 814	
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



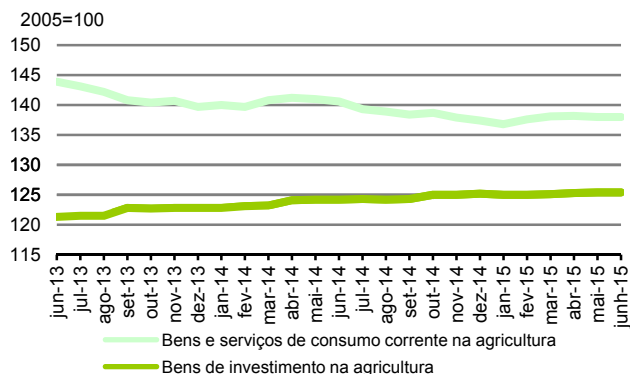
Em **agosto de 2015** assistiu-se a um acréscimo nos índices de preços no produtor da batata (+112,3%), do azeite a granel (+40,9%), dos ovos (+19,7%), das plantas e flores (+12,9%), dos hortícolas frescos (+12,1%), dos frutos (+9,9%), das aves de capoeira (+3,4%) e dos ovinos e caprinos (+1,0%); para o mesmo período observou-se um decréscimo nos índices de preços dos suínos (-13,9%) e dos bovinos (-3,5%).

Em comparação com o mês anterior registou-se um aumento nos índices de preços das plantas e flores (+17,3%), dos hortícolas frescos (+14,6%), do azeite a granel (+6,0%), das aves de capoeira (+1,8%) e dos ovinos e caprinos (+0,1%). Observou-se uma diminuição nos índices de preços dos frutos (-13,2%), da batata (-10,5%), dos suínos (-1,3%), dos bovinos (-1,0%) e dos ovos (-0,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2005=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	112,5	112,1	122,0	120,8	112,0	119,3	x	x					
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	110,5	110,6	125,7	122,9	111,8	121,8	x	x					
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5	96,4	94,5	92,6	122,3	142,5	127,6					
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0	98,6	121,9	108,1	147,1	124,4	108,0					
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	129,7	205,5	169,9	135,8	115,9	93,0	106,6					
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	98,6	97,0	97,5	99,3	96,7	96,4	x	x					
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	104,7	106,2	103,8	103,3	107,0	108,9	x	x					
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4	100,4	103,4	107,9	109,6	110,5	117,1					
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9	118,2	108,4	96,2	96,0	94,7	111,1					
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	114,5	115,9	117,3	112,3	115,2	115,0	x					
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2	152,9	153,1	153,1	152,4	150,5	149,0					
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5	99,4	100,4	102,3	106,0	107,7	106,3					
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7	111,3	110,7	106,1	104,3	104,2	104,3					
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,6	115,9	116,3	115,4	114,5	114,5	116,6	118,7					
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	102,3	101,8	108,1	92,4	93,1	89,9	x					
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7	170,3	160,1	145,2	187,9	195,5	194,5					

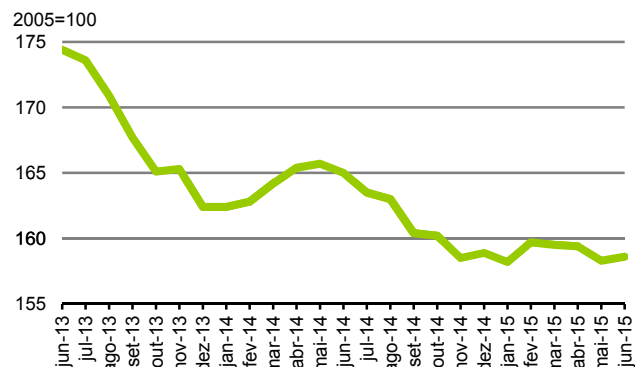
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2015** observou-se uma variação de -1,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura que se deveu, principalmente aos decréscimos dos índices de preços da energia e lubrificantes (-6,5%) e dos alimentos para animais (-3,9%). Em comparação com o mês anterior não se registou qualquer variação.

Índice de preços de alimentos para animais



No índice de preços dos bens de investimento na agricultura verificou-se um acréscimo de 1,0% devido, principalmente, ao aumento do índice de preços das máquinas e material para colheita (+1,2%) e dos motocultivadores (+0,9%). Em comparação com o mês anterior não se registou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola, destacaram-se os alimentos para animais que apresentaram variações de -3,9% e de +0,2%, em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice dos preços dos insumos da produção agrícola														2005=100
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
	2015 Po	136,8	137,6	138,1	138,2	138,0	138,0							
dos quais:														
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
	2015 Po	121,0	124,4	125,0	125,9	123,5	122,0							
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
	2015 Po	121,5	123,7	127,8	127,2	129,6	128,8							
Aduos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
	2015 Po	173,0	173,0	173,0	178,6	178,6	178,6							
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
	2015 Po	158,2	159,7	159,5	159,4	158,3	158,6							
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
	2015 Po	102,1	103,2	102,4	102,3	102,2	102,4							
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
	2015 Po	114,0	113,9	114,1	113,9	114,0	114,0							
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
	2015 Po	125,4	125,4	125,4	125,3	125,4	125,5							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
	2015 Po	125,0	125,0	125,1	125,3	125,4	125,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
	2015 Po	117,8	117,8	118,1	118,5	118,5	118,5							
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
	2015 Po	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1							
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
	2015 Po	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7							
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2015 Po	122,7	122,6	122,6	122,9	123,1	123,1							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

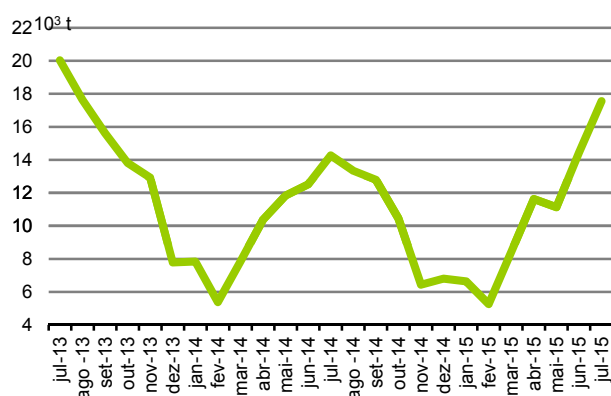
V - PESCAS

Aumento da captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala e carapau

Em **julho de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 23,1% (+15,3% em junho), motivado pela maior captura de peixes marinhos. Às 17 557 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 533 mil Euros, valor que representou um aumento de 4,1% (+11,3% em junho).

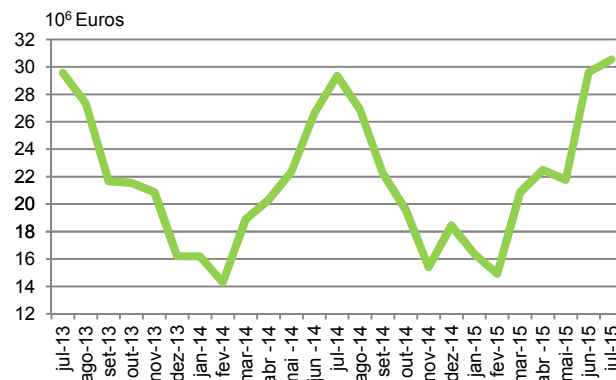
Nos Açores foram capturadas 1 768 toneladas de pescado, ou seja um acréscimo de 4,2% (-5,5% em junho), devido uma maior captura de “tunídeos”. Na Madeira as 513 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 36,5% (-51,0% em junho), motivado sobretudo pela menor captura de “tunídeos” (-44,9%).

Quantidade de pescado capturado



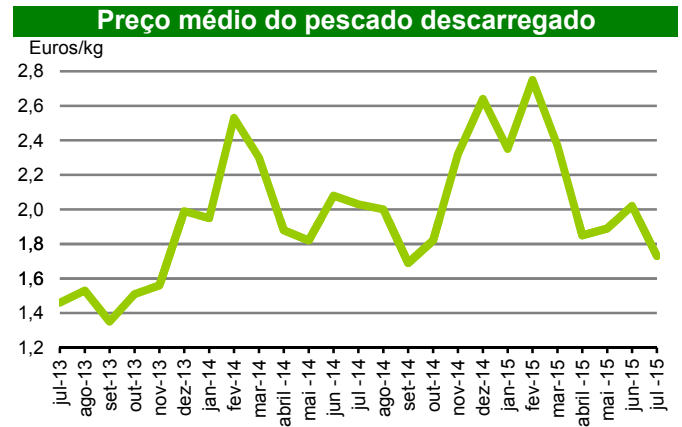
O volume de “peixes marinhos” (15 491 toneladas) aumentou 23,0% (+14,8% em junho). Esta situação resultou principalmente da maior captura de “cavala” (+52,6%) com 5 304 toneladas e de “carapau” (+40,8%) com 2 925 toneladas. Pelo contrário, tiveram menor nível de captura o “peixe espada” (-33,4%) com 299 toneladas, os “tunídeos” (-3,7%) com 1 601 toneladas e a “sardinha” (-2,0%) que não ultrapassou as 2 797 toneladas.

Valor do pescado capturado



O volume de “crustáceos” (84 toneladas) diminuiu 38,7% (-27,8% em junho), devido sobretudo à menor captura de “gamba branca” e “caranguejos”. As 1 980 toneladas de “moluscos” representaram um acréscimo de 29,4% (+25,6% em junho), sendo de destacar a maior captura de “berbigão”, “mexilhão”, “amêijoas”, “choco” e “lulas”.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 1,73 Euros/kg, representando um decréscimo de 14,7% (-2,6% em junho). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,57 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 12,8%. O preço dos “crustáceos” (17,43 Euros/kg) aumentou 49,2%, devido sobretudo ao preço mais elevado de espécies como as “gambas” e os “caranguejos”. O preço médio dos “moluscos” (2,52 Euros/kg) teve um decréscimo de 24,7%, devido sobretudo ao menor preço do “mexilhão”, “berbigão” e “amêijoas”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557						
Valor (10 ³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7	14	37	35	13	6	2						
Valor (10 ³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191	222	276	210	80	43	9						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491						
Valor (10 ³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281						
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925						
Valor (10 ³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563						
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96	88	106	147	158	242	304						
Valor (10 ³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368	325	408	498	486	663	810						
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797						
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896						
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304						
Valor (10 ³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621						
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601						
Valor (10 ³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849						
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408	373	470	411	292	424	299						
Valor (10 ³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013						
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21	76	92	80	73	96	84						
Valor (10 ³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414						
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980						
Valor (10 ³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828						
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276						
Valor (10 ³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796						
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894						
Açores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768						
Valor (10 ³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12	11	13	29	93	521	1 200						
Valor (10 ³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845						
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243	269	302	381	1 312	958	513						
Valor (10 ³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191	176	181	166	133	167	100						
Valor (10 ³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649	577	617	621	455	617	418						
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5	41	13	103	1 100	711	335						
Valor (10 ³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950						

*Nota: dados de janeiro revistos

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA